

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA - SENETE
PROGRAMA NACIONAL DE INFORMÁTICA EDUCATIVA - PRONINFE**

INFORMÁTICA EDUCATIVA

Plano de Ação Integrada

1991-1993

1º PLANINFE

Brasília, janeiro de 1991

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

Ministro da Educação

Carlos Chiarelli

Secretario Nacional de Educação
Tecnológica

João Manoel de Sousa Peil

**Programa Nacional de Informática
Educativa**

Maria Cândida Moraes de Albuquerque
Lima

S U M A R I O

	Pagina
APRESENTAÇÃO	01
- LINHAS MESTRAS DO PLANO	03
1 - Contextuação e fundamentos	04
2 - Objetivos	11
3 - Caracterização dos Subprogramas	12
4 - Metas	25
II - DETALHAMENTO DOS PROJETOS/ATIVIDADES	27
5 - Elenco de Projetos/Atividades	28
6 - Projetos/Atividades por Subprogramas	30
7 - Projetos/Atividades por Prazos de Execução	32
8 - Quadro-Resumo de Projeto/Atividades e Previsões de Execução	34
9 - Plano de Aplicação de Recursos - 1991	39
10- Plano de Aplicação de Recursos: Especificação da Natureza da Despesa	42
III - ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO PRONINFE	43
11- Sistema Operacional e Estrutura Organizacional ...	44

APRESENTAÇÃO

O presente Plano de Ação Integrada 1991 - 1993 inicia a etapa de consolidação da informática educativa brasileira. Nele se define o itinerário a ser cumprido rumo ao objetivo - quantitativo e qualitativo - de construir uma relação cada vez mais efetiva e fértil entre educação e informática. Uma relação que, como verdadeira fonte de renovação, penetre e atue em todos os sistemas de ensino, regulares e especiais, bem como no campo da educação não-formal.

Não se imagina, porém, que a renovação mencionada se reduza à simples introdução de computadores nas escolas, como mais um recurso a disposição do modelo convencional de ensino-aprendizagem. Consistentes linhas de pesquisa e aplicação vêm se desenvolvendo na área da informática educativa, no Brasil e no exterior, e nos indicam que o uso dos computadores está contribuindo para repensar o próprio modelo de ensino-aprendizagem. Essa tecnologia - sobretudo no que toca ao domínio de linguagens e habilidades de programação - está exigindo que os educadores se debrucem sobre os processos da aprendizagem humana e da construção do conhecimento e os redescubram em seu caráter de questões essenciais da educação em geral e, particularmente, da educação escolar.

Assim, a Secretaria Nacional de Educação Tecnológica SENETE apresenta este Plano de Ação Integrada a partir de uma perspectiva abrangente, porém seletiva, quanto a linhas de ação em informática educativa. Uma perspectiva de longo alcance, quanto aos horizontes sucessivos a considerar, mas também totalmente comprometida com a objetividade de realização das ações propostas. Uma perspectiva, enfim, exigente quanto à fundamentação científico-tecnológica e quanto aos princípios pedagógicos assumidos.

Por outro lado, o Plano não está sintonizado apenas com os objetivos e diretrizes da política educacional do país estabelecidos no Programa Setorial de Ação do Governo Collor - na

área de Educação. Ele se articula também, e de modo substantivo, com o II Plano Nacional de Informática e Automação - PLANIN, no qual foram aprovadas e inseridas as principais metas que aqui propomos. Evidencia-se, assim, o crescente reconhecimento da importância social, cultural, política e econômica da informática educativa para o Brasil, bem como a determinação de integrar esforços e recursos para desenvolvê-la.

Essa é a disposição do Ministério da Educação e da Secretaria Nacional de Educação Tecnológica - SENETE. Essa é a tarefa do Programa Nacional de Informática Educativa - PRONINFE, através do qual se realiza a coordenação executiva e a supervisão deste Plano.

JOÃO MANOEL DE SOUSA PEIL Secretario
Nacional de Educação Tecnológica
SENETE

- LINHAS MESTRAS DO PLANO

1 - CONTEXTUAÇÃO E FUNDAMENTOS

1981 - 1990: a década da implantação

A presença, na área da informática educativa brasileira, deste primeiro plano Plurianual de ação integrada reflete o estágio de consistência alcançado pelas atividades que nela se desenvolvem hoje, decorrida quase uma década do início de sua história.

Como ocorre, em geral, com todas as propostas e movimentos inovadores e pioneiros, alguns anos foram consumidos na sementeira das idéias, no esboço e na formulação das intenções. Assim, entre 1981 e 1984, os eventos brasileiros referentes à informática na educação registram realização de seminários, levantamento de subsídios, discussão de políticas de ação, elaboração e publicação de documentos referenciais -de princípios e de planejamento- bem como a tomada das primeiras medidas governamentais destinadas a dar suporte técnico, administrativo e financeiro à área. Nesse tempo de preparação, um projeto em especial foi concebido e equacionado: o EDUCOM.

A efetiva implantação da área no país pode ser datada de março de 1985, quando começaram as atividades dos centros-pilotos do Projeto EDUCOM, em cinco universidades: UFMG, UFPE, UFRJ, UFRS e UNICAMP. Desde então, os estudos realizados a partir do Projeto passaram a desempenhar papel decisivo na criação e desenvolvimento de uma cultura nacional de informática educativa, centrada na realidade da escola pública brasileira.

O Projeto EDUCOM -Educação com Computadores- tinha a finalidade de gerar conhecimentos sobre o uso do computador a serviço do processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, às atividades de pesquisa foram associadas as de formação de recursos humanos, originando-se daí uma prática de trabalho integrado especialmente produtivo, envolvendo universidade e rede escolar pública. Toda a experiência acumulada do EDUCOM mantém-se nos projetos que o sucederam, de tal modo que, embora ele já não

tenha existência formal, continua a dar frutos e seu legado está fortemente presente na prática, pois não houve solução de continuidade que afetasse o desenvolvimento quantitativo e qualitativo da área.

Muitas realizações marcaram essa primeira década, a partir do EDUCOM. Pela relevância, cabe destacar em primeiro lugar a política de implantação e implementação de núcleos de informática na educação, junto aos sistemas de ensino de 1º e 2º graus, posta em prática, a partir de 1988. Objetiva-se, através desses núcleos, a formação do professor para a utilização da informática no processo de ensino-aprendizagem, a formação do aluno para viver e produzir numa sociedade informatizada, bem como a penetração dessa tecnologia nos diferentes sistemas de ensino do país.

Nessa linha, até o final de 1990 foram implantados dezessete Centros de Informática na Educação - CIEd, junto a Secretarias Estaduais e Municipais de Educação. Logo se definiram, também, os Centros de Informática na Educação Técnica - CIET, hoje dois, junto a escolas técnicas federais; e, ainda, os Centros de Informática na Educação Superior - CIES, junto a universidades federais, atualmente em número de oito.

Outra iniciativa a assinalar é o Projeto FORMAR, cujo escopo é a realização de cursos de especialização em informática educativa, destinados a professores e técnicos das secretarias de educação e escolas federais de ensino técnico. A articulação entre os projetos CIEd, CIET, CIES e FORMAR é parte da estratégia de ação.

Merece ainda registro destacado, ao final dessa década, o avanço das ações de intercâmbio e cooperação técnica nacional e, sobretudo, internacional, que se logrou conseguir. A Organização dos Estados Americanos - OEA, através do Comitê Interamericano de Educação, aprovou o projeto multinacional de Informática Aplicada à Educação Básica, elaborado pela equipe brasileira e, em 1989, co-patrocinou a Jornada de Trabalho Luso Latino-Americana de Informática na Educação, realizada em Petrópolis e promovida pelo MEC.

tenha existência formal, continua a dar frutos e seu legado está fortemente presente na prática, pois não houve solução de continuidade que afetasse o desenvolvimento quantitativo e qualitativo da área.

Muitas realizações marcaram essa primeira década, a partir do EDUCOM. Pela relevância, cabe destacar em primeiro lugar a política de implantação e implementação de núcleos de informática na educação, junto aos sistemas de ensino de 1º e 2º graus, posta em prática, a partir de 1988. Objetiva-se, através desses núcleos, a formação do professor para a utilização da informática no processo de ensino-aprendizagem, a formação do aluno para viver e produzir numa sociedade informatizada, bem como a penetração dessa tecnologia nos diferentes sistemas de ensino do país.

Nessa linha, até o final de 1990 foram implantados dezessete Centros de Informática na Educação - CIEEd, junto a Secretarias Estaduais e Municipais de Educação. Logo se definiram, também, os Centros de Informática na Educação Técnica - CIET, hoje dois, junto a escolas técnicas federais; e, ainda, os Centros de Informática na Educação Superior - CIES, junto a universidades federais, atualmente em número de oito.

Outra iniciativa a assinalar é o Projeto FORMAR, cujo escopo e a realização de cursos de especialização em informática educativa, destinados a professores e técnicos das secretarias de educação e escolas federais de ensino técnico. A articulação entre os projetos CIEEd, CIET, CIES e FORMAR é parte da estratégia de ação.

Merece ainda registro destacado, ao final dessa década, o avanço das ações de intercâmbio e cooperação técnica nacional e, sobretudo, internacional, que se logrou conseguir. A Organização dos Estados Americanos - OEA, através do Comitê Interamericano de Educação, aprovou o projeto multinacional de Informática Aplicada à Educação Básica, elaborado pela equipe brasileira e, em 1989, co-patrocinou a Jornada de Trabalho Luso Latino-Americana de Informática na Educação, realizada em Petrópolis e promovida pelo MEC.

Nessa Jornada, especialistas de oito países reuniram-se aos brasileiros, disso resultando o esboço de um futuro programa de cooperação técnica multinacional, para projetos de pesquisa e formação de recursos humanos. Na Venezuela, em 1990, em reunião de planejamento do biênio 90/91, o projeto multinacional de Informática aplicada à Educação Básica (90/95) foi ampliado para 8 (oito) países que firmaram Acordo de Cooperação Técnica e Financeira com o Brasil, para o desenvolvimento de cursos, estágios, consultorias e outras atividades na área.

Para encerrar este balanço sumário da década 1981/1990, é preciso registrar a criação, em outubro de 1989, no Ministério da Educação, do Programa Nacional de Informática Educativa - PRONINFE. Funcionando vinculado à Secretaria Nacional de Educação Tecnológica - SENETE, o Programa tem a finalidade de

"desenvolver a informática educativa no Brasil, através de projetos e atividades articulados e convergentes, apoiados em fundamentação pedagógica sólida e atualizada, de modo a assegurar a unidade política e técnico-científica imprescindível ao êxito dos esforços e investimentos envolvidos".
(Regimento Interno, Art. 19).

No ano de 1990, uma das prioridades do Programa foi a de conseguir oficializar a articulação da informática educativa com a política nacional de informática e com a política setorial de Educação. Como resultado, o II Plano Nacional de Informática e Automação - PLANIN incluiu as principais linhas de ação da informática educativa entre suas metas para o período 1991 - 1993 e o Programa Setorial de Ação do Governo Collor na área de Educação também integrou as ações do PRONINFE em suas metas. Essa integração veio completar o processo de implantação da área, cujas perspectivas, atividades, produtos, colaboradores e interessados já constituem massa crítica suficiente para caracterizar uma nova etapa -agora de consolidação-.

Esse, em resumo, é o contexto específico no qual é preciso situar o presente Plano de Ação em Informática Educativa 1991 - 1993 - o 1º PLANINFE. A abrangência de suas linhas de ação e dos Subprogramas associa-se a um horizonte temporal de maior alcance, traduzindo-se tudo isso em objetivos e metas que este documento expõe pormenorizadamente em sua segunda parte.

Escola em crise. Tecnologias em avanço

Para uma compreensão mais efetiva deste 1º PLANINFE, no entanto, é preciso ir além do contexto histórico específico, delineado acima. A implantação da informática educativa no país, nos últimos dez anos, tem de ser focalizada também como um processo que participa de outro, bem mais amplo e complexo, de natureza a um tempo sócio-econômica, política e histórico-cultural: a extensão e o aprofundamento da crise da educação escolar, no quadro da tecnologização crescente da sociedade, em especial no que se refere à informação.

Esses dois fenômenos e suas interfaces vêm sendo cada vez mais discutidos, desde os anos 70, tanto em países desenvolvidos quanto entre os do Terceiro Mundo. Através de reflexões e análises -de natureza sociológica, econômica, política, ética, filosófica-, e também de pesquisas no campo da psicopedagogia, tem se produzido novas informações e explicações, novos pontos de vista e interpretações sobre os problemas emergentes nos cruzamentos entre tecnologias da informação e educação.

O produto mais importante a assinalar, porém, desse diversificado conjunto de esforços, é a transformação que vem ocorrendo na própria maneira de focalizar a educação e, em conseqüência, os problemas educacionais. Entre eles, o das relações entre ensino e informática.

E assim que, também no Brasil, a partir das contribuições do Projeto EDUCOM, cresce o número de educadores e técnicos que experimentam uma compreensão não apenas ampliada, mas também transformada, do ensino e da informática educativa.

Dessa dinâmica elaboração de conhecimentos e idéias, resultaram os referenciais teóricos assumidos pelo PRONINFE, que constituem a fundamentação deste Plano –geradora de seus princípios pedagógicos, de seus objetivos, de suas linhas de atividade-.

Uma síntese dessa fundamentação começa pela afirmação de que é fundamental perceber que a crise com a qual se vem deparando a educação brasileira nas últimas décadas requer uma mudança no enfoque para a solução dos problemas. Esse enfoque devera estar direcionado para a visão de um mundo globalmente interligado, onde os fenômenos biológicos, sociais, culturais e educacionais mostram-se interdependentes.

A problemática educacional é de natureza sistêmica e as alternativas de solução requerem um planejamento global. Enquanto estratégias são planejadas, visando a ampliação de oportunidades de acesso e retorno à escola e a expansão da escolaridade em todos os níveis de ensino, é preciso repensar, simultaneamente, a melhoria da qualidade do ensino, a redução da evasão e da repetência, e buscar alternativas para universalizar a educação básica, o que requer o acesso a dados e a informações facilitadoras da aprendizagem do aluno, a todos os segmentos envolvidos no problema educacional.

Para atingir o universo escolar faz-se necessário utilizar todos os recursos disponíveis e adequados à preparação, reprodução, transmissão e recepção de dados e informações, tanto os que se referem aos meios impressos como os recursos oferecidos pela informática.

A crescente disponibilidade de captação, armazenamento, recuperação e comunicação de dados, com custos cada vez mais decrescentes, ocasionará mudanças na sociedade como um todo e, em especial, no setor educacional. O computador e as novas tecnologias da informação, pelo seu potencial e características próprias, poderão participar do processo de renovação educacional como agente acelerador e multiplicador dos processos de produção e disseminação da informação facilitadora do conhecimento do aluno.

Como instrumento a disposição do professor e do aluno e, portanto, da educação, os recursos da informática, utilizados de maneira adequada, poderão se constituir em valioso agente de mudanças para a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Para isso, irá requerer professores bem formados, com conhecimentos sólidos, a nível didático e de conteúdo. A união desses elementos, associados a outros fatores conjunturais adequados, provocara as mudanças referidas, na área educacional, facilitando a transição da condição estática em que se encontra a educação brasileira, para uma condição mais dinâmica, possibilitando a geração de uma nova sociedade, pela preparação do aluno para além do ano 2000.

Apesar das tendências crescentes de queda dos preços dos equipamentos, o seu custo é ainda um fator impeditivo de sua plena utilização na escola pública. Associados a este, existem problemas a resolver relacionados à necessidade de formação e atualização dos professores no uso da informática na educação, à insuficiência dos programas (software) educativos de qualidade pedagógica aceitável e adequados ao currículo escolar, e à mentalidade conservadora que prevalece nas instituições educacionais, refratárias e resistentes às mudanças.

A capacitação de recursos humanos, questão fundamental e urgente, , sem dúvida, um dos principais fatores de desenvolvimento de uma nação. Essa capacitação devera estar voltada para a preparação da sociedade brasileira para conviver com a era da informática, dela participando e sendo, ainda, seu principal agente. É necessário, assim criar condições que possibilitem a sua realização, oferecendo infra-estrutura física adequada, programas computacionais de qualidade e corpo docente com domínio dessa nova tecnologia.

Nesse sentido, este Plano uma resposta aos desafios da área educacional. É um apelo à criatividade, à coragem e à competência dos educadores brasileiros.

É possível, em conclusão, caracterizar a informática educativa, e suas funções, tal como as concebe este Plano, destacando alguns pontos-chave:

- Assume-se a informática educativa como um processo que coloca o computador e sua tecnologia rigorosamente a serviço da educação. Isso significa que todas as variáveis e os aspectos envolvidos nesse processo se subordinam à consideração de que informática educativa é uma questão de natureza essencialmente pedagógica.
- Considera-se que as aplicações mais úteis da informática na educação são aquelas voltadas para buscar a melhoria dos processos de ensino-aprendizagem, levando o aluno a aprender a aprender, e o professor a aprender a orientar e auxiliar a aprendizagem do aluno.
- Considera-se que a interação adequada com o computador, na escola, pode contribuir significativamente para a formação de alunos e professores na leitura crítica e consciente da informação, tornando-os mais aptos para discernir sobre a realidade e atuar sobre ela.
- Assume-se que a expansão da informática educativa na rede escolar, desde o 1º Grau, é imprescindível para propiciar à população brasileira o acesso à informática, entendida como um bem cultural, produto de relações sociais e caracterizada por uma natureza pública e não privada. Trata-se, aqui, de respeito ao princípio da igualdade de oportunidades.

2 - OBJETIVOS

- Apoiar o desenvolvimento e a utilização de tecnologias de informática educativa nas áreas de ensino de 1º, 2º e 3º graus e de educação especial .
- II - Fomentar o desenvolvimento de infra-estrutura de suporte junto aos diversos sistemas de ensino do país.
- III- Promover e incentivar a capacitação de recursos humanos no domínio da tecnologia de informática educativa.
- IV - Estimular estudos e pesquisas de aplicações da informática no processo de ensino-aprendizagem e disseminar os resultados junto aos sistemas de ensino, contribuindo para a melhoria de sua qualidade, a democratização de oportunidades e conseqüentes transformações sociais, políticas e culturais da sociedade brasileira.
- V - Acompanhar e avaliar planos, programas e projetos voltados para o uso do computador nos processos educacionais.

CARACTERIZAÇÃO DOS SUBPROGRAMAS

O Programa Nacional de Informática Educativa PRONINFE, tendo como referência o Programa Setorial de Ação do Governo Collor - Área de Educação, foi subdividido em 4 (quatro) Subprogramas, estabelecidos a partir da clientela a ser beneficiada. São os seguintes:

- Informática na Educação Básica
- Informática na Educação Tecnológica
- Informática na Educação Superior
- Informática na Educação Não-Formal.

Alem dos Subprogramas acima indicados, e tendo como referencial o II PLANIN, o PRONINFE estabeleceu como linhas de ação as funções produtivas relacionadas PESQUISA, à PRODUÇÃO, ao USO/APLICAÇÃO, ao DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS e à DISSEMINAÇÃO.

A integração dos Subprogramas com as linhas de ação, por sua vez, dá origem aos diferentes projetos/atividades que constituem este Plano.

Cabe observar a existência de projetos ou atividades que, pela natureza das ações que os integram, pela desejável interdisciplinariedade, apresentam-se em mais de uma linha de ação e em mais de um subprograma.

Subprograma Informática na Educação Básica

Este Subprograma destina-se a atender, em especial, a clientela do ensino regular, na faixa dos 7 a 14 anos. Mas ele deve atuar, também, no atendimento de outros segmentos do sistema educacional, abrangendo, assim, a seguinte população-alvo:

- Alunos, professores e técnicos de
 - . 1º Grau, 1ª a 8ª series .
 - 2º Grau, 1ª a 3ª séries

. Educação Especial .
 Educação Supletiva .
 Escolas Agrotécnicas

Objetivos

- Melhorar a qualidade do ensino, através da renovação
- da prática pedagógica, oportunizando ao professor uma
- maior reflexão sobre o seu papel de educador e ao educando uma maior participação na construção do próprio conhecimento.
- Possibilitar a formação dos alunos para viver, participar e produzir numa sociedade informatizada.
- Proporcionar a formação contínua e permanente de professores e técnicos dos sistemas de ensino no uso/aplicação da informática no processo de ensino-aprendizagem.
- Proporcionar aos alunos da rede pública a formação de uma consciência crítica em relação ao uso da informática, favorecendo o desenvolvimento do raciocínio lógico e a descoberta de sua própria capacidade de estudar e aprender.
- Proporcionar a alunos, professores e técnicos a oportunidade de uma iniciação à informática.
- Fomentar a realização de pesquisas e análises no campo
- da informática educativa no que se refere a metodologias,
- aplicações e produções de tecnologias para a melhoria
- da qualidade da educação básica.
- Fomentar a produção de "software" educativos respeitando-se as peculiaridades locais e regionais e os valores da comunidade.
- Avaliar "software" educativos existentes no mercado.
- Fomentar a participação ativa da comunidade escolar no desenvolvimento e na discussão da informática educativa.
- Ampliar e fortalecer experiências de aplicação da informática no processo de ensino-aprendizagem da Educação Básica, estendendo-as, particularmente, a crianças com condições especiais .

- Promover a divulgação das experiências e orientações metodológicas, bem como estimular a cooperação técnica nacional e internacional .

Ações propostas

Considerando a demanda educacional e o estágio atual da Informática Educativa no Brasil, no subprograma de Educação Básica as ações deverão estar prioritariamente, voltadas, para as linhas relacionadas ao USO/APLICAÇÃO da informática educativa e ao DESENVOLVIMENTO DE RH, embora uma atenção também deverá ser dada a pesquisa, à produção e a disseminação de metodologias e tecnologias de informática.

Pesquisa:

- apoio técnico e financeiro para as pesquisas voltadas para a construção de modelos explicativos e de intervenção no processo de alfabetização, especialmente as relacionadas ao desenvolvimento de condutas cognitivas de crianças com dificuldades para ler, escrever e calcular;

- apoio técnico e financeiro para o desenvolvimento de pesquisas destinadas à identificação de potencialidades do portador de necessidades especiais e para o desenvolvimento de metodologias de ensino-aprendizagem, utilizando a informática;

- apoio técnico e financeiro a pesquisas voltadas para o desenvolvimento de material educacional, incluindo a produção de software e a criação e/ou adaptação de hardware para o atendimento a clientela portadora de necessidades especiais;

- fomento ao desenvolvimento de estudos e construção de modelos visando o funcionamento cognitivo em áreas específicas do conhecimento (alfabetização), bem como modelos de construção de conceitos nas diversas matérias que integram o currículo de 1º e 2º graus;

- fomento à pesquisa voltada para a construção de sistemas tecnológicos educacionais (software e hardware) para

adaptação e aperfeiçoamento de sistemas computacionais integrantes dos ambientes de ensino-aprendizagem de alunos de 1º e 2º graus e Educação Especial.

Produção:

- fomento à produção de equipamentos, sistemas e programas computacionais necessários ao suporte do Subprograma de Educação Básica;

- fomento a industrialização dos equipamentos, sistemas e programas computacionais na área de Educação Básica.

Uso/Aplicação:

- apoio técnico e financeiro para implantação e implementação de Centros de Informática na Educação, junto aos diversos sistemas de ensino do País, situados nas capitais e cidades de médio e grande porte dos estados que integram as cinco regiões géo-educacionais brasileiras;

- apoio técnico e financeiro para o atendimento a alunos de 1º e 2º graus, regular e supletivo, matriculados nos Centros de Informática na Educação - CIED;

- apoio técnico e financeiro para produção, aquisição e validação de software educativos de qualidade;

- fomento à implantação de bancos de software educativo e a criação de um catálogo nacional de software educativo.

Desenvolvimento de RH:

- apoio técnico e financeiro para o desenvolvimento e a realização de programas necessários à formação, especialização e atualização de professores e técnicos que atuam na Educação Básica;

- cooperação técnica-científica e financeira com organismos nacionais e internacionais de fomento à formação de professores e técnicos na área da informática aplicada à Educação Básica;

- apoio técnico e financeiro para a realização de programas de formação gerencial de recursos humanos envolvidos na utilização da informática aplicada à Educação Básica;

- fomento à implantação de cursos profissionalizantes na área de informática, destinados a portadores de necessidades especiais.

Disseminação:

- apoio técnico e financeiro para
 - . realização de congressos, seminários, simpósios e encontros sobre informática educativa;
 - . produção de textos e programas computacionais voltados para a educação básica, editoração de livros, boletins e periódicos que divulguem essa produção;
 - . fomento à participação de brasileiros em eventos nacionais e internacionais para a divulgação do PRONINFE e de trabalhos técnico-científicos de interesse da área;
 - . implantação de Banco de Dados de Informática aplicada à Educação Básica, com destaque à área de Educação Especial.

Subprograma Informática na Educação Tecnológica

Este Subprograma destina-se a atender a alunos e professores das Escolas Técnicas Federais e dos Centros Federais de Educação Tecnológica, através de ações integradas ao currículo da educação geral, como também as que direcionam a preparação do jovem para o trabalho, ensejando o surgimento de novas habilitações profissionais na área de informática, de acordo com as necessidades do País.

- apoio técnico e financeiro para a realização de programas de formação gerencial de recursos humanos envolvidos na utilização da informática aplicada a Educação Básica;

- fomento à implantação de cursos profissionalizantes na área de informática, destinados a portadores de necessidades especiais.

Disseminação:

- apoio técnico e financeiro para
 - . realização de congressos, seminários, simpósios e encontros sobre informática educativa;
 - . produção de textos e programas computacionais voltados para a educação básica, editoração de livros, boletins e periódicos que divulguem essa produção;
 - . fomento à participação de brasileiros em eventos nacionais e internacionais para a divulgação do PRONINFE e de trabalhos técnico-científicos de interesse da área;
 - . implantação de Banco de Dados de Informática aplicada à Educação Básica, com destaque à área de Educação Especial .

Subprograma Informática na Educação Tecnológica

Este Subprograma destina-se a atender a alunos e professores das Escolas Técnicas Federais e dos Centros Federais de Educação Tecnológica, através de ações integradas ao currículo da educação geral, como também as que direcionam a preparação do jovem para o trabalho, ensejando o surgimento de novas habilitações profissionais na área de informática, de acordo com as necessidades do País.

Objetivos

- Desenvolver estudos para a criação de novas habilitações profissionais na área de informática, de acordo com as necessidades do País.
- Fomentar o uso e o domínio da tecnologia da informática
- no processo de ensino e aprendizagem juntoas instituições
- que integram o sistema federal de ensino técnico e
- tecnológico.
- Aperfeiçoar continuamente a formação profissional técnica e científica de técnicos e professores que atuam em informática educativa no âmbito de instituições de educação técnica e tecnológica.
- Ampliar as bases científicas e tecnológicas da informática educativa através de pesquisa básica e aplicada, em consonância com a demanda da comunidade integrante do sistema de educação técnica e tecnológica.
- Capacitar mão-de-obra especializada para a utilização e manutenção de equipamentos computacionais.
- Fomentar a cooperação técnica e tecnológica na área de informática educativa.
- Incentivar o relacionamento entre a indústria e as Escolas Técnicas Federais e os Centros de Educação Tecnológica, visando a cooperação para o desenvolvimento de produtos compatíveis com as necessidades educacionais brasileiras e com a formação de mão-de-obra para manutenção de equipamentos computacionais.

Ações propostas

Pesquisa:

- apoio técnico e financeiro para
- . a realização de estudos e pesquisas de caráter interdisciplinar para ampliação das bases científicas e tecnológicas;

- . o desenvolvimento de novas metodologias de uso/aplicação da tecnologia de informática na educação técnica e tecnológica, bem como para o desenvolvimento de equipamentos e sistemas aplicáveis à área;

- . cooperação técnico-científica com organismos nacionais e internacionais de fomento à pesquisa e desenvolvimento na área de informática educativa;

- incentivo ao relacionamento entre a indústria e as Escolas Técnicas e Centros de Educação Tecnológica visando estimular a cooperação para o desenvolvimento de ações e produtos de interesse da área.

Produção:

- apoio técnico e financeiro para

- . modernização dos laboratórios e Centros de Informática na Educação Técnica;

- . desenvolvimento de software usando técnicas de inteligência artificial e recursos gráficos para treinamento, ensino e avaliação;

- . desenvolvimento de equipamentos especiais para apoio ao processo de ensino-aprendizagem;

- . construção e desenvolvimento de ferramentas para a área.

Uso/Aplicação:

- apoio técnico e financeiro para

- . a implantação e implementação dos Centros de Informática na Educação Técnica - CIET;

- . o suporte aos custos de atendimento à clientela;

- . o desenvolvimento e implantação de bases informacionais destinados a interligar os diversos centros (CIET).

Desenvolvimento de RH:

- apoio técnico e financeiro para
 - . o desenvolvimento e a realização de programas de formação, atualização e especialização de professores e técnicos do sistema de ensino técnico e tecnológico;
 - . a cooperação com organismos nacionais e internacionais de fomento a formação de RH na área de informática educativa;
 - . a realização de programas de formação gerencial de recursos humanos envolvidos com a tecnologia da informação;
 - . implantação de cursos profissionalizantes na área de informática;
- articulação com os órgãos de política científica e tecnológica para concessão de bolsas de estudos para professores e técnicos do sistema federal de ensino técnico e tecnológico.

Disseminação:

- apoio técnico e financeiro para
 - . a realização de congressos, seminários e encontros sobre informática educativa;
 - . produção de textos, editoração de livros, boletins e periódicos que divulguem a produção da área;
 - . participação de brasileiros em eventos nacionais e internacionais;
 - . implantação de Banco de Dados de informática aplicada à educação técnica e tecnológica.

Subprograma Informática na Educação Superior

A universidade brasileira não pode estar dissociada do desenvolvimento da informática educativa no País. O presente Subprograma está voltado para reforçar a colaboração entre esta área e a academia.

Objetivos

- Ampliar as bases científicas e tecnológicas desta área, através da pesquisa básica e aplicada, em consonância com as necessidades da comunidade.

- Aperfeiçoar continuamente a formação profissional técnica e científica na graduação, na pós-graduação e na extensão universitária.

- Propiciar a formação contínua de recursos humanos em informática educativa, a nível de 19, 29 e 39 graus.

- Prestar consultoria técnica aos diversos núcleos de informática educativa no País.

- Promover o intercâmbio de experiências, a nível nacional e internacional.

Ações propostas**Pesquisa:**

- fomento à realização de estudos e pesquisas científicas de caráter interdisciplinar, visando ampliação das bases científicas e tecnológicas da área em consonância com as necessidades da comunidade;

- apoio técnico e financeiro para a criação e enriquecimento de ambientes de ensino-aprendizagem apropriados ao desenvolvimento cognitivo e sócio-afetivo visando a apropriação de novas tecnologias da informação pelas novas gerações;

- apoio técnico e financeiro para a geração de conhecimento interdisciplinar que dê suporte a formação de profissionais, ao uso/aplicação da tecnologia e validação de seus resultados, bem como subsidie o desenvolvimento de equipamentos e sistemas aplicáveis à área;

- cooperação técnico-científica com organismos nacionais e internacionais, de fomento à pesquisa na área de informática educativa;

- incentivo ao relacionamento entre a indústria e a universidade visando estimular a cooperação para o desenvolvimento de produtos compatíveis com as necessidades de informática educativa no Brasil.

Produção:

- apoio técnico e financeiro para
 - . modernização dos laboratórios de educação tecnológica;
 - . desenvolvimento de software utilizando técnicas de inteligência artificial e recursos gráficos para treinamento, ensino e avaliação;
 - . desenvolvimento de interfaces ergonômicas homem-computador;
 - . criação e desenvolvimento de micro-mundos lingüísticos com linguagens artificiais para promover a atividade reflexiva sobre a língua natural;
 - . desenvolvimento de equipamentos especiais para apoio ao processo de ensino-aprendizagem;
 - . construção e desenvolvimento de atividades lúdicas e ferramentas (software educativo) para diagnóstico e desenvolvimento de alunos com dificuldades de aprendizagem e deficiências específicas.

Uso/Aplicação:

- apoio técnico e financeiro para
 - . implantação e implementação de Centros ou Núcleos de Informática na Educação Superior - CIES junto a instituições de ensino superior para o desenvolvimento de estudos e pesquisas científicas de caráter interdisciplinar, bem como para a formação profissional, técnica e científica de recursos humanos, em nível de graduação, pós-graduação e extensão universitária;
 - . implantação de centros de excelência de informática

educativa, em universidades brasileiras, voltados para a pesquisa, formação e desenvolvimento de recursos humanos de alto nível ;

. suporte aos custos de atendimento à clientela dos diversos núcleos de informática na Educação Superior;

. desenvolvimento e implantação de bases informacionais destinadas a interligar os núcleos de informática e educação entre si e com a Coordenação do PRONINFE, mediante o uso de rede pública de comunicação.

Desenvolvimento de RH:

- apoio técnico e financeiro para

. o desenvolvimento e a realização de programas necessários à formação, especialização e atualização dos recursos humanos requeridos para a execução dos diversos Subprogramas de informática educativa;

. a cooperação técnico-científica com organismos nacionais e internacionais de fomento à formação de pesquisadores, professores e técnicos nas áreas de informática e educação;

. o desenvolvimento e a realização de programas de formação gerencial de profissionais em informática na educação superior;

. criação de cursos de pós-graduação para a formação de pesquisadores de excelência na área de informática aplicada a Educação.

O PRONINFE prevê ainda a possibilidade de articular-se com órgãos, de desenvolvimento científico e tecnológico, do País e do exterior, para a concessão de bolsas aos interessados no desenvolvimento da área.

Disseminação:

- apoio técnico e financeiro para

. a realização de congressos, seminários e eventos de informática educativa;

. a produção de textos, vídeos e programas computacionais, além da editoração de livros, boletins e periódicos que divulguem a produção na área;

. a participação de representantes da comunidade técnico-científica em eventos nacionais e internacionais.

Subprograma Informática na Educação Não-Formal

Neste Subprograma pretende-se desenvolver ações destinadas à clientela específica que não estão sendo atendidas pelos Subprogramas anteriormente descritos.

Destina-se a populações que requerem um tratamento diferenciado, buscando encontrar soluções educacionais inovadoras que possam ajudar a equacionar problemas sociais graves relacionados com determinado tipo de população. É o caso, por exemplo, de proporcionar um atendimento educacional diferenciado no campo cognitivo, socio-afetivo e profissionalizante a jovens e adolescentes com problemas de drogadicção, a "meninos de rua" e aos presidiários, dando ênfase aos aspectos cognitivos da formação do indivíduo, bem como de sua integração à comunidade como elemento ativo e produtivo.

Pelo aspecto inovador e o pouco conhecimento existente na área, recomenda-se que as ações sejam desenvolvidas de forma sistêmica, abrangente, integrando-se todas as linhas, ou seja, a pesquisa, a produção, o uso/aplicação, o desenvolvimento de RH e a disseminação dos resultados obtidos.

Objetivos

Criar ambientes de aprendizagem usando computador e usá-los para:

- investigar as possibilidades e limites do uso das novas tecnologias da informação como um novo recurso para o

tratamento de jovens dependentes químicos, recuperação de "meninos de rua" e de presidiários;

- buscar a ampliação de perspectivas de integração social dos dependentes químicos, dos "meninos de rua" e dos presidiários, em relação as novas possibilidades de profissionalização, na área de informática;

- formar pesquisadores e monitores em informática educativa voltados para o atendimento de clientela específicas;

- promover o intercâmbio de experiências a nível nacional e internacional.

Ações propostas

Este Plano recomenda que o apoio técnico e financeiro seja oferecido para o desenvolvimento e testagem de metodologias e alternativas de trabalho em ambientes informatizados, a produção de modelos e o uso de sistemas informáticos de nível profissional adequados à atividade intelectual de cada sujeito, bem como ao estabelecimento de metodologias que elevem o nível de proficiência destes indivíduos no uso criativo de sistemas informáticos, visando a modificação de parâmetros de integração social .

Isto implica no desenvolvimento de ações visando a criação de ambientes informáticos para a pesquisa, ou seja, a implantação e funcionamento de laboratórios para atividades dos sujeitos; em desenvolvimento de hardware e software específicos para a produção de sistemas informáticos; no atendimento à população alvo; em sessões de estudo e análise de dados; na formação de recursos humanos para trabalhar com clientela tão específicas; na publicação e divulgação dos resultados obtidos. São portanto ações de pesquisa, de produção, de uso/aplicação, de desenvolvimento de profissionais e de disseminação que deverão ser financiadas em propostas globalizantes.

4 - METAS

1 - Implantação e/ou implementação de 553 núcleos de informática :

- 57 CIET
- 45 CIES
- 179 CIEd
- 270 LIEd
- 2 CEIE

(45%)

2 - Capacitação de Recursos Humanos:

- cursos de especialização ou aperfeiçoamento, pós-graduação "lato sensu", mínimo de 360 horas, para 1500 professores e técnicos de 1º e 2º graus e educação especial;
- cursos de atualização para 7.800 professores e técnicos de 1º e 2º graus e educação especial;
- mecanismos complementares (oficinas, estágios e seminários) ;
- criação de mestrado e doutorado.

(25%)

3 - Fomento a estudos e pesquisas em áreas específicas de interesse do Programa, através do apoio a projetos sobre informática e desenvolvimento do conhecimento (aspectos cognitivos, sócio-afetivos) processo de aprendizagem em educação especial e alfabetização, contemplando de 5 a 8 projetos por ano.

(10%)

4 - Fomento ao desenvolvimento de equipamentos, sistemas e programas computacionais em Informática Educativa, contemplando de 5 a 8 projetos por ano.

(15%)

5 - Organização de acervo documental gerado pelo Programa, divulgação e intercâmbio.

(5%)

Nota: As porcentagens referem-se à distribuição dos recursos financeiros por meta, em relação ao total de investimentos previstos no PLANINFE.

**METAS :
PROJETOS
(91-93)**

PLANINFE

META 1	META 2:	META 3:	META 4:	META 5:
INFRA	CAPACITAÇÃO RH	PESQUISA	DESENV.SISTEMAS	DIFUSÃO
ESTRUTURA				
	.FORMAR	.EDUCAÇÃO ESPECIAL	.LOGO PC 16 BITS	.DIAGNOSTICO
,CIED	.DESEN. GERENCIAL	.DROGADICCAO	.REDUCOM	.SIST.INFORM
CIED	.INF.EDUC./OEA	.MENINOS DE RUA	.PECs(SOFTWARE)	.ACERVO
.CIES		.LESADOS FÍSICOS		.COOPERAÇÃO
.CEIE		.INF.EDUC./OEA		.PCLAIE
		.ALFABETIZACAO		.ELAIE
		.EDUCAÇÃO AMBIENTAL		

II - DETALHAMENTO DOS PROJETOS/ATIVIDADES

ELENCO DE PROJETOS/ATIVIDADES

- Diagnostico do estado da arte em informática educativa
- LOGO para PC (16 bits)
- REDUCOM: projeto de rede de comunicação de dados em informática educativa
- Sistemas de informações para os usuários em informática educativa
- Montagem do acervo documental, bibliográfico e de materiais da tecnologia de informática educativa
- Produção e distribuição de audiovisuais, publicação e
- divulgação de teses, artigos técnicos e científicos e
- de outras produções literárias sobre informática educativa
- FORMAR: programa de capacitação em informática educativa para a formação de professores e técnicos dos sistemas de ensino
- Programa de formação e desenvolvimento técnico gerencial de recursos humanos
- Projeto CIED
- Projeto CIET
- Projeto CIES
- Projeto centros de excelência em informática educativa (CEIE)
- Projeto educação especial com computador
- Projeto de informática educativa no tratamento de crianças e jovens dependentes químicos: em busca de recursos alternativos para a drogadicção
- Projeto de informática educativa no atendimento a "meninos de rua"

- Projeto de informática educativa no atendimento a acidentados e a lesados físicos
- Projeto de informática educativa aplicada à educação básica - MEC/OEA
- Projetos de cooperação com organismos nacionais e internacionais
- Projeto-programa de cooperação latino-americana de informática na educação (PCLAIE)
- Projeto criação da escola latino-americana de informática na educação (ELAIE)
- Projeto informática e alfabetização
- Projeto informática e educação ambiental
- Desenvolvimento e produção de programas educativos por computador - PECs.

6 - PROJETOS/ATIVIDADES POR SUBPROGRAMAS

6.1 - Subprograma de Educação Básica

Projetos:

- CIEd
- Informática e Alfabetização
- Educação Especial com Computador
- Informática Aplicada a Educação Básica - MEC/OEA
- FORMAR

6.2 - Subprograma de Educação Tecnológica

Projetos:

- CIET/LIET
- FORMAR

6.3 - Subprograma de Educação Superior

Projetos:

- CIES
- FORMAR
- Centro de excelência
- Cooperação latino-americana de informática na educação
- Escola latino-americana de informática educativa
- Diagnóstico do estado da arte em informática educativa

- Sistema de informações
- REDUCOM
- LOGO para PC (16 bits)
- Desenvolvimento e produção de programas educativos por computador - PECs
- Montagem do acervo documental, bibliográfico e de materiais de tecnologia educativa
- Produção e distribuição de audiovisuais, publicações, teses, artigos técnico-científicos
- Desenvolvimento técnico e gerencial de RH.

6.4 - Subprograma de Educação Não-Formal

Projetos:

- Drogadicção
- Meninos de rua
- Lesados físicos
- Informática e presidiários
- Informática e educação ambiental .

7 - PROJETOS/ATIVIDADES POR PRAZO DE EXECUÇÃO

Curto Prazo

- . Diagnostico do estado da arte em informática educativa no País
- . Sistemas de informações para os usuários em informática educativa
- . Montagem do acervo documental, bibliográfico e de materiais da tecnologia de informática educativa
- . FORMAR: programa de capacitação em informática educativa para a formação de professores e técnicos dos sistemas de ensino
- . Programa de formação e desenvolvimento tecnico-gerencial de recursos humanos
- . Projeto de informática educativa no tratamento de crianças e jovens dependentes químicos: em busca de recursos alternativos para a drogadicção
- . Produção e distribuição de audiovisuais, publicação e divulgação de teses, artigos técnicos e científicos e de outras produções literárias sobre informática educativa
- . Projeto CIEd
- . Projeto CIET
- . Projeto CIES
- . Projeto informática aplicada à Educação Básica MEC/OEA
- . Projeto centros de excelência em informática educativa (CEIE)
- . LOGO para PC (16 bits)
- . Informática e alfabetização

Médio e Longo Prazos

- . Projeto de informática educativa no atendimento a acidentados e a lesados físicos
- . Projeto-programa de cooperação latino-americana de informática na educação (PCLAIE)
- . Projeto criação da escola latino-americana de informática na educação (ELAIE)
- . Projeto de informática e educação ambiental.

Curto, Médio e Longo Prazos

- . Projeto CIET
- . Projeto CIES
- . Projeto CIEd
- . Projeto educação especial com computador
- . Projeto de informática educativa no atendimento a "meninos de rua"
- . Projeto de cooperação com organismos nacionais e internacionais
- . Desenvolvimento e produção de programas educativos por computador - PECs.

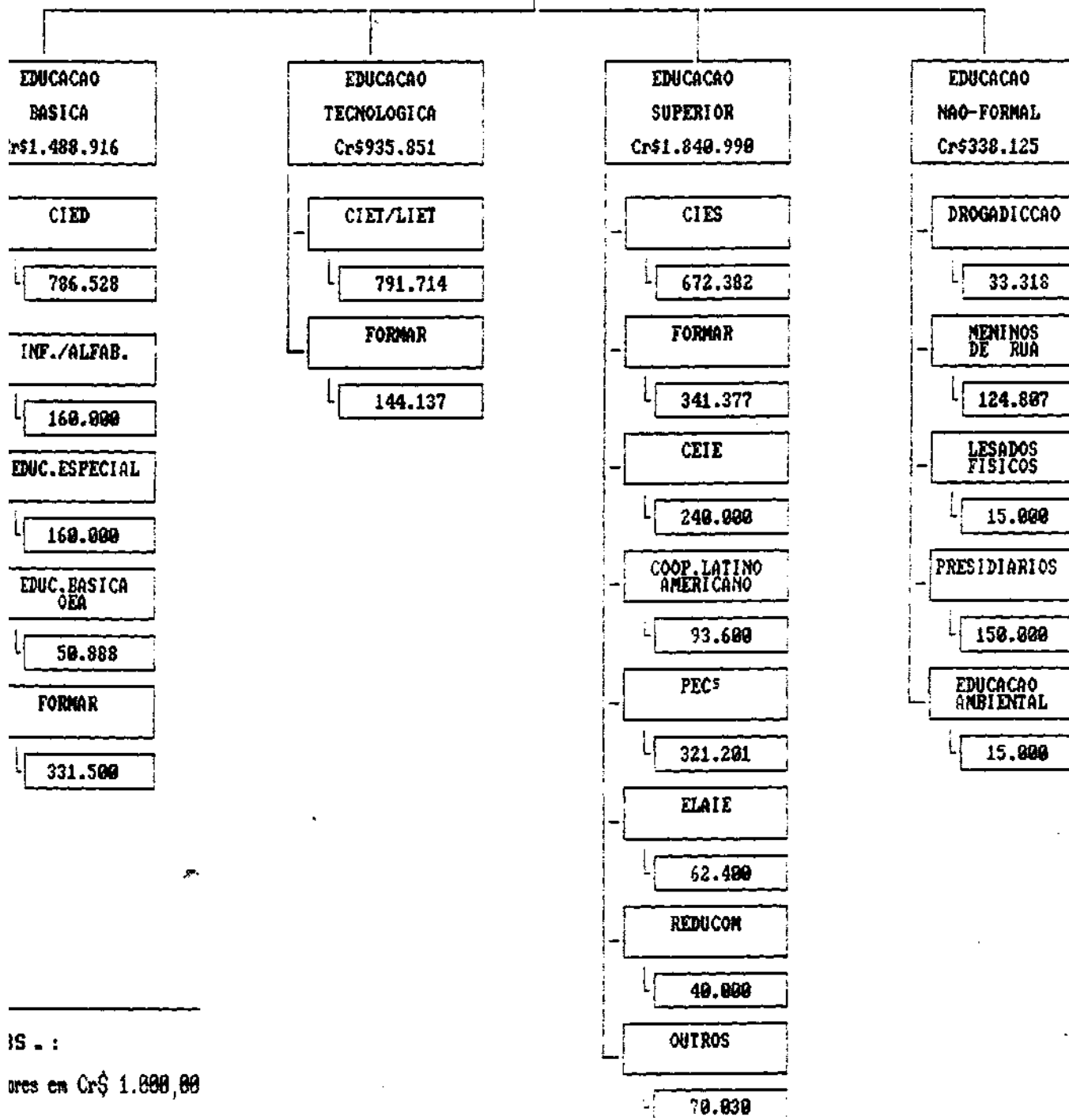
Prazos convencionados: Curto - 1 ano e 6 meses e até 3 anos
Médio e Lonao - 3 anos ou mais

RECURSUS
ESTIMADOS

(91-93)

PLANINFE

Cr\$4.683.882



IS - :

ores em Cr\$ 1.888,88

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA-SENETE
Programa Nacional de Informática Educativa-PRONINFE

PLANO DE AÇÃO INTEGRADA EM INFORMÁTICA EDUCATIVA(1991-1993)

QUADRO RESUMO DE PROJETOS/ATIVIDADES E PREVISSOS DE EXECUÇÕES

Valores em Cr\$1.000,00

SUBPROGRMA	PROJETO/ATIVIDADE	PRODUTOS ESPERADOS	EXECUTORES PROVÁVEIS	RECURSOS NECESSÁRIOS
Educação Básica	CIEd-Centros de Informática na Educação de 1º e 2º Graus.	-estruturas funcionais segundo modelo PRONINFE, constituídas de grupos interdisciplinares(educadores, especialistas e técnicos), equipamentos sistemas e programas computacionais. Serão 449 núcleos: 179 CIEd's e 270 subcentros. - ambientes de aprendizagem utilizando computador, atendendo alunos e professores de 1º e 2º graus, de educação especial e à comunidade interessada	Secretarias Estaduais e Municipais de Educação; INÊS; Colégio Pedro II; Instituto Benjamin Constant; Colégios Militar.	786.528
	Informática e Alfabetização	-Investigação científica da informática na alfabetização, -produção e difusão de metodologias das aplicações da informática na alfabetização, - desenvolvimento de software específicos. -capacitação de professores/facilitadores para programas de alfabetização em geral, através das tecnologias educacional de informática.	UFRS:LEC/Inst. Psicologia. UNICAMP	160.000
	Educação Especial Com Computador	-expectativas de mudanças comportamentais positivas na clientela. -novas metodologias e materiais educacionais específicos, -crescimento do rendimento escolar da clientela. -novas propostas como alternativa metodológica para a clientela. -pré-qualificação profissional da clientela. - possibilitar a clientela investimentos de interesses mentais através de ambientes ricos em trocas simbólicas.	Universidades Escolas e Instituições na área de Educação Especial	160.000

	<p>Informática Aplicada à Educação Básica: MEC/OEA.</p>	<p>-oficinas de trabalho -cursos de especialização -estágios -consultoria -pesquisas -seminários</p>	<p>MEC-SENETE/ PRONINFE. Universidades CIES Secretarias Estaduais e Municipais de Educação: CIED/LIED</p>	50.888
	FORMAR	<p>-cursos de atualização com carga horária entre 160-240 horas nos CIED e/ou LIEd para professores e técnicos, - aprimoramento e apropriação de novos conhecimentos na área.</p>	CIED/LIED	33Í.500
Educação Tecnológica	<p>CIET-Centros de Informática na Educação Técnica e Tecnológica</p>	<p>-estruturas funcionais segundo modelo PRONINFE, constituí das de grupos interdisciplina res(educadores, especialistas e técnicos), equipamentos, sis temas e programas computacio nais: 57 CIETs. -ambientes de aprendizagem que utilizem o computador atendendo alunos e professores da educação técnica e tecnológica.</p>	<p>ETFs CEFETs Escolas Agrotécnicas Federais</p>	79Í.7ÍA
	FORMAR	<p>-cursos de atualização e espe/ETFs Icialização com carga horária CEFETs de 180 e 360 horas,respectivaíEscolas mente, para professores e Agrotécnicas técnicos da educação técnica Universidades e tecnológica.</p>		144.137
Educação Superior	<p>CIES-Centros de Informática na Educação Superior.</p>	<p>-estruturas funcionais segundo modelo PRONINFE constituídas de grupos interdisciplina res(educadores, especialistas e técnicos), equipamentos, sis temas e programas computacio nais: 45 CIES. -ambientes c/computador para ensino, pesquisa e desenvolvi sento e formação de RH para o ensino de 1º, 2º e 3º graus, atendendo a comunidade univer sitária e a todos os níveis de ensino e a comunidade em geral.</p>	<p>Universidades/ IES</p>	672.382

FORMAR	<p>-cursos de especialização para a formação de professores e técnicos dos sistemas de ensino.</p> <p>-professores e técnicos capacitados para a implantação e implementação dos núcleos de informática educativa segundo os seus modelos, bem como instados a tornarem-se multiplicadores em suas bases, -cursos de aprofundamento e de reciclagem para pessoal de alto nível com vivência e conhecimentos construídos área - cursos de pós-graduação: mestrado, doutorado.</p>	<p>Universidades UFMG, UFCE, UFPE, UFRJ, UFAL</p> <p>UNICAMP:NIED</p> <p>UFRS:FACED/LEC UFRJ</p>	341.377
Centros de Excelência Em Informática na Educação	<p>-unidades "polo" de informática na educação que visem ampliar as bases científicas e tecnológicas através da PSD servindo a formação acadêmica ao desenvolvimento social, a formação profissional técnica e científica na graduação universitária e na situação produtiva da sociedade.</p>	<p>Universidades: UFRS UFRJ</p>	240.000
Cooperação Latino-Americana de Informática na Educação.	<p>-consolidação de um processo contínuo e permanente de intercâmbio e cooperação técnica na área, no continente, - estabelecimento de mecanismos.</p> <p>-implementação de base de dados/redes.</p> <p>-estado da arte de informática educativa no continente.</p>	<p>Organismos Coordenadores de Informática Educativa dos Países e Agentes envolvidos</p>	93.600
Escola Latino-Americana-ELAIE de Informática na Educação(ELAIE)	<p>-cursos a nível de pós-graduação em informática educativa</p>	Países	62.400
Diagnóstico do Estado da Arte da Informática Educativa.	<p>-relato do estágio atual da informática nos sistemas de ensino, em termos de uso/aplicação dos recursos em "hardware" e em "software" e os desenvolvimentos científicos e tecnológicos ocorridos na área. Inclui as metodologias de aplicação e a capacitação. 'vide RH, caracterizando-se as clientelas, as regiões e os níveis e modalidades ensino.</p>	<p>Universidade: UFRJ</p>	íi.624

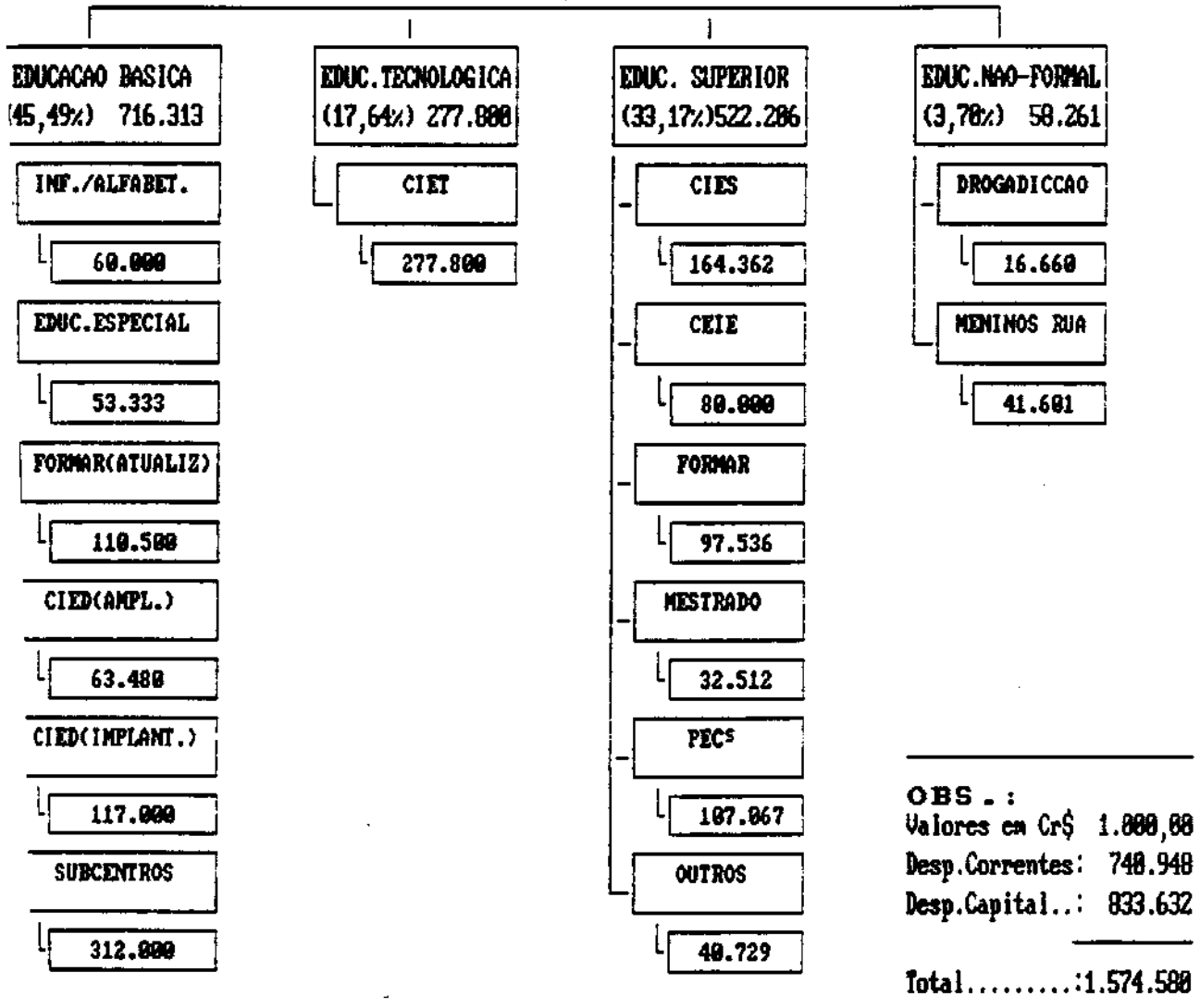
Desenvolvimento e produção de Programas Educativos por Computador - PECs	-PECs exemplares das estratégias curriculares de todos os níveis e modalidades de ensino; -construção de sistemas instrucionais inteligentes; - programas de diagnóstico e de avaliação do ensino-aprendizagem; -programas/ferramentas para programação ativa(programas semente, micromundos)	UNIVERSIDADES CENTROS DE PSD CENTROS DE INFORMÁTICA EDUCATIVA	321.201
Sistema de Informações Para os Usuários em Informática Educativa.	-sistemas de informações calculados em processos organizacionais e em necessidades informacionais, incluindo um sistema de informações educativas através da teleinformática para a operacionalização da rede REDUCOM. -suportes gerenciais, técnicos e tecnológicos.	PRONINFE: USP	11.608
LOGO Para PCCÍ6 bits)	-versão completa da linguagem LOGO com comandos em Português para PC de 16 bits com sprites, tartarugas múltiplas e outras características adaptadas as necessidades nacionais.	UNICAMP	11.165
REDUCOM.-Projeto de Rede de Comunicação de Dados em Informática Educativa.	-configuração da rede:topologia, condições de implementação, necessidades... -bases de dados de acesso público ou à comunidade, -interconexão dos núcleos de informática educativa, -serviços próprios de uma rede de comunicação de dados, -implementação de sistemas de informações com suportes tele informáticos incluindo serviços educativos.	PRONINFE: USP	40.000
Montagem do Acervo Docu-classificação sistemática e ental, Bibliográfico e controle do acervo, de Materiais da Tecnologia de Informática Educativa.	-acervo bibliográfico(livros, revistas, etc), documental e de materiais sobre a tecnologia de informática educativa.	PRONINFE: USP	10.553

Produção e Distribuição de Audiovisuais, Publicações de Teses e Artigos Técnicos e Científicos sobre Informática Educativa.	-audiovisuais sobre as experiências, eventos, e etc. - criação de instrumentos de divulgação livros, revistas, boletins,...). -publicações.	CIES: USP FDE/SP	12.644
Desenvolvimento Técnico e Gerencial de Recursos Humanos do Programa.	-curso de formação e desenvolvimento técnico e gerencial, -pessoal de nível técnico e gerencial capacitado para atuar na área. -pressuposto fatorial de motivação para o trabalho.	PRONINFE UNIVERSIDADES	12.436
Educação Informática Educativa Não-Formal no Tratamento de Crianças e Jovens Dependentes Químicos: Em Busca de Recursos Alternativos para a Drogadicção.	-modelos descritivos e explicativos de intervenção adequada ao caso. -recursos metodológicos da aplicação da informática na educação da clientela, -pré-qualificação profissional da clientela. -pesquisadores e monitores da clientela capacitados a utilizarem inovações na drogadicção.	Faz. S. Jesus/ NIED/UNICAMP/SP CEDEQUIM/LEC/ IFCH/UFRS/RS	33.318
Informática Educativa no Atendimento a Menores de Rua.	-expectativas de mudanças comportamentais positivas na clientela possibilitada pelo desenvolvimento cognitivo e socio-afetivo. -pré-qualificação profissional da clientela. -capacitação de professores e monitores da clientela.	órgãos e entidades do governo federal: CAPES, SENAI, PRONINFE, LBA, PR. Governos Estaduais: CIEs/FEDF Ação S. Planalto	124.807
Informática Educativa no Atendimento a Acidentados e a Lesados Físicos.	-adaptação e produção de sistemas FPDF/Hospital mas tecnológicos informáticos/Sarah para as atividades educativas/Kubistchek da clientela. -pré-qualificação profissional da clientela.		15.000
Informática e Educação de Presidiários	-pré-qualificação profissional (assist. téc.manut.equip.) -capacitação de facilitadores/Cons.Nac.Polit. e monitores para a clientela /Crim.e Penint.	Governos Estaduais -	150.000

Informática e Educação Ambiental.	-bancos de dados, sistemas de informações sobre a natureza para a educação ambiental, - software simulativos de fenômenos da natureza e dos impactos sobre a mesma, que contribuam para educação ambiental.	UNICAMP.	í5.000
T O T A L			4.603.

**RECURSOS
ESTIMADOS
1991**

**PLANINFE
1.574.588**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA-SENETE
PROGRAMA NACIONAL DE INFORMÁTICA EDUCATIVA-PRONINFE

PLANO DE AÇÃO INTEGRADA EM INFORMÁTICA EDUCATIVA(1991-1993) PLANO DE APLICAÇÃO

DE RECURSOS - 1991 . NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO:
Valores em Cr\$ 1.000,00

PROJETO/ATIVIDADE	EXECUTORES NATUREZA DA DESPESA							TOTALS
	PROVÁVEIS	3213.023222	0213223	0414311	0114322	0114323	01	
.Diagnóstico do Estado da Arte da Informática Educativa.....	UFRJ	9.299	-	-	2.325	-	-	11.624
.Sistema de Informações Para os Usuários da Informática Educativa.....	USP	-	9.287	-	-	2.322	-	11.609
.Montagem do Acervo Documental, Bibliográfico e de Materiais da Tecnologia de Informática Educativa.....	USP	-	1.055	-	-	-	-	1.055
.Produção e Distribuição de Audiovisuais, Publicações de Teses e Artigos Técnicos e Científicos(Audiovisuais; Revista "Acesso"; Calendário de Eventos....)	FDE e USP	-	5.276	-	-	-	-	5.276
.LOGO Para PC(16 bits)...	UNICAMP	-	4.165	-	-	7.000	-	11.165
.Informática Educativa no Tratamento de Crianças e Jovens Dependentes Químicos: Em Busca de Recursos Alternativos Para a Drogação.....	Faz. S.Jesus UNICAMP	-	5.831	-	-	2.499	-	8.330
	CEDEQUIM LEC/UFRS	5.831	-	-	2.499	-	-	8.330
.Informática Educativa no Atendimento a Menores de Rua.	FEDF/CIED	-	11.094	-	-	2.773	-	13.867
	SEE/SC	-	11.094	-	-	2.773	-	13.867
	A.S.Planlt	-	11.094	-	-	2.773	-	13.867
.Informática e Alfabetização.....	UFRS:LEC	24.000	-	-	6.000	-	-	30.000
	UNICAMP	-	24.000	-	-	6.000	-	30.000
.Centros de Excelência em Informática Educativa....	UFRGS	25.000	-	-	15.000	-	-	40.000
	UFRJ	25.000	-	-	15.000	-	-	40.000

PROJETO/ATIVIDADE	EXEC. PROV.	3213.02	3222.02	3223.04	4311.01	4022.01	4323.01	TOTAIS
. FORMAR								
Cursos de Especialização								
-CIES/UFCE.....	UFCE	13.005	-	-	3.251	-	-	16.256
-CIES/UFPE.....	UFPE	13.005	-	-	3.251	-	-	16.256
-CIES/UFAL.....	UFAL	13.005	-	-	3.251	-	-	16.256
-CIES/UFMG.....	UFMG	13.005	-	-	3.251	-	-	16.256
-CIES/UF RJ.....	UF RJ	13.005	-	-	3.251	-	-	16.256
Cursos de Atualização e Aprofundamento:								
-CIES/UNICAMP.....	UNICAMP	-	1.625	-	-	14.631	-	16.256
Cursos de Pós-Graduação: Mestrado.								
-CEIE/UF RS.....	UF RS	1.625	-	-	14.631	-	-	16.256
-CEIE/UF RJ.....	UF RJ	1.625	-	-	14.631	-	-	16.256
Cursos de Atualização:								
-CIED/AP.....	SECE/AP	-	6.500	-	-	-	-	6.500
-CIED/PA.....	SEE/PA	-	6.500	-	-	-	-	6.500
-CIED/CE.....	SEE/CE	-	6.500	-	-	-	-	6.500
-CIED/MA.....	SEE/MA	-	6.500	-	-	-	-	6.500
-CIED/PI.....	SEE/PI	-	6.500	-	-	-	-	6.500
-CIED/PE.....	SECE/PE	-	6.500	-	-	-	-	6.500
-CIED/BA.....	SEE/BA	-	6.500	-	-	-	-	6.500
-CIED/ES.....	SEEC/ES	-	6.500	-	-	-	-	6.500
-CIED/MG.....	SEE/MG	-	6.500	-	-	-	-	6.500
-CIED/DF.....	FEDF	-	6.500	-	-	-	-	6.500
-CIED/MT.....	SEC/MT	-	6.500	-	-	-	-	6.500
-CIED/MS.....	SEE/MS	-	6.500	-	-	-	-	6.500
-CIED/RJ.....	CC/SECT/RJ	-	6.500	-	-	-	-	6.500
-CIED/SP.....	FDE/SP	-	6.500	-	-	-	-	6.500
-CIED/PR.....	SEE/PR	-	6.500	-	-	-	-	6.500
-CIED/SC.....	SEE/SC	-	6.500	-	-	-	-	6.500
-CIED/RS.....	SEE/RS	-	6.500	-	-	-	-	6.500
. CIED-Centros de Informática na Educação de 19 e 29 Graus e Especial. Ampliação								
-CIED/PA.....	SEE/PA	-	2.870	-	-	13.000	-	15.870
-CIED/PE.....	SECE/PE	-	2.870	-	-	13.000	-	15.870
-CIED/DF.....	FEDF	-	2.870	-	-	13.000	-	15.870
-CIED/RS.....	SEE/RS	-	2.870	-	-	13.000	-	15.870
Implantação								
-CIED/SE.....	SEE/SE	-	3.000	-	-	10.000	-	13.000
-CIED/AL.....	SEE/AL	-	3.000	-	-	10.000	-	13.000
-CIED/GO.....	SEE/GO	-	3.000	-	-	10.000	-	13.000
-CIED/RR.....	SEE/RR	-	3.000	-	-	10.000	-	13.000
-CIED/AM.....	SEE/AM	-	3.000	-	-	10.000	-	13.000
-CIED/AC.....	SEE/AC	-	3.000	-	-	10.000	-	13.000
-CIED/RO.....	SEE/RO	-	3.000	-	-	10.000	-	13.000
-CIED/RN.....	SEE/RN	-	3.000	-	-	10.000	-	13.000
-CIED/PB.....	SEE/PB	-	3.000	-	-	10.000	-	13.000
2 Subcentros: LIEDs/SC.....	SEE/SC	-	6.000	-	-	20.000	-	26.000
6 Subcentros: LIEDs/PR.....	SEE/PR	-	18.000	-	-	60.000	-	78.000
2 Subcentros: LIEDs/DF.....	FEDF	-	6.000	-	-	20.000	-	26.000
Subcentro: LIED/SP.....	Pr. M. SP	-	-	3.000	-	-	10.000	13.000

PROJETO/ATIVIDADE	EXEC. PROV.	13213.02	13222.02	13223.04	4011.01	4322.01	4323.01	TOTAIS
Subcentro: LIED/Passo Fundo/Pr. M. P Fund	-	-	3.000	-	-	10.000	-	13.000
Subcentro: LIED/Campinas (Pr. M. Camp.)	-	-	3.000	-	-	10.000	-	13.000
CIED, Implantação(Cont.)								
2 Subcentros: LIEDs/C. Mil. IC. Militar	6.000	-	-	20.000	-	-	-	26.000
2 Subcentros: LIEDs/CP II IC. Pedro II	6.000	-	-	20.000	-	-	-	26.000
4 Subcentros: LIEDs/.....a definir	6.000	6.000	3.000	20.000	20.000	10.000	-	65.000
.CIES-Centros de Informá-								
tica na Educação Superior								
-CIES/PA.....UFPA	4.482	-	-	10.460	-	-	-	14.942
-CIES/CE.....UFCE	4.482	-	-	10.460	-	-	-	14.942
-CIES/PS.....UFPB	4.482	-	-	10.460	-	-	-	14.942
-CIES/DF.....FUB:UnB	4.482	-	-	10.460	-	-	-	14.942
-CIES/GO.....UFGO	4.482	-	-	10.460	-	-	-	14.942
-CIES/BA.....UFBA	4.482	-	-	10.460	-	-	-	14.942
-CIES/MT.....UFMT:UFMT	4.482	-	-	10.460	-	-	-	14.942
.CIET-Centros de Informá-								
tica na Educação Técnica								
-CIET/SE.....ETF/SE	4.167	-	-	9.723	-	-	-	13.890
-CIET/GO.....ETF/GO	4.167	-	-	9.723	-	-	-	13.890
-CIET/AM.....ETF/AM	4.167	-	-	9.723	-	-	-	13.890
-CIET/PA.....ETF/PA	4.167	-	-	9.723	-	-	-	13.890
-CIET/MA.....ETF/MA	4.167	-	-	9.723	-	-	-	13.890
-CIET/PI.....ETF/PI	4.167	-	-	9.723	-	-	-	13.890
-CIET/CE.....ETF/CE	4.167	-	-	9.723	-	-	-	13.890
-CIET/RN.....ETF/RN	4.167	-	-	9.723	-	-	-	13.890
-CIET/PB.....ETF/PB	4.167	-	-	9.723	-	-	-	13.890
-CIET/PE.....ETF/PE	4.167	-	-	9.723	-	-	-	13.890
-CIET/AL.....ETF/AL	4.167	-	-	9.723	-	-	-	13.890
-CIET/BA.....ETF/BA	4.167	-	-	9.723	-	-	-	13.890
-CIET/ES.....ETF/ES	4.167	-	-	9.723	-	-	-	13.890
-CIET/RJ.....ETFQuímica	4.167	-	-	9.723	-	-	-	13.890
-CIET/CAMPOS-RJ.....ETFCampos	4.167	-	-	9.723	-	-	-	13.890
-CIET/OURO PRETO-MG.....ETFQ. Preto	4.167	-	-	9.723	-	-	-	13.890
-CIET/PELOTAS-RS.....ETFPelotas	4.167	-	-	9.723	-	-	-	13.890
-CIET/SP.....ETF/SP	4.167	-	-	9.723	-	-	-	13.890
-CIET/SC.....ETF/SC	4.167	-	-	9.723	-	-	-	13.890
-CIET/PR.....CEFET/PR	4.167	-	-	9.723	-	-	-	13.890
.PECs(SOFTWARE).....A LICITAR	27.067	40.000	-	-	-	-	-	107.067
.EDUC.ESPECIAL C/COMPUT. A DEFINIR	23.333	15.000	-	10.000	5.000	-	-	53.333
TOTAL NA ESFERA.....	1380.519	1324.501	18.000	409.021	1322.771	60.000	-	1.514.812

. NAS INSTITUIÇÕES PRIVADAS DE ENSINO:

PROJETO/ATIVIDADE	EXEC. PROV.	13233.00	-	-	4232.00	-	-	TOTAIS
CIES	UCP/PETROP	4.482	-	-	10.460	-	-	14.942
CIES	UCP/RIO	4.482	-	-	10.460	-	-	14.942
CIES	UCP/SPAULO	4.482	-	-	10.460	-	-	14.942
CIES	UCP/BOA	4.482	-	-	10.460	-	-	14.942
TOTAL NA ESFERA.....		17.928	-	-	41.840	-	-	59.768

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA-SENETE
PROGRAMA NACIONAL DE INFORMÁTICA EDUCATIVA-PRONINFE

PLANO DE AÇÃO INTEGRADA EM INFORMÁTICA EDUCATIVA(1991-1993)

PLANO DE APLICAÇÃO DE RECURSOS - 1991 ESPECIFICAÇÃO

DA NATUREZA DA DESPESA

Valores em Cr\$ 1.000,00

NATUREZA DA DESPESA	ESPECIFICAÇÃO	T O T A I S
3.0.0.0. 00	DESPESAS CORRENTES	740.948
3.2.0.0. 00	Transferências Correntes	740.948
3.2.1.0. 00	Transferências Intragovernamentais.	380.519
3.2.1.3. 00	Contribuições Correntes.....	380.519
3.2.1.3. 02	Outras Despesas Correntes	380.519
3.2.2.0. 00	Transferências Intergovernamentais.....	342.501
3.2.2.2. 00	Transferências a Estados e ao Distrito Federal.....	324.501
3.2.2.2. 02	Outras Despesas Correntes	324.501
3.2.2.3. 00	Transferências a Municípios	18.000
3.2.2.3. 04	Transferências Correntes a Municípios	18.000
3.2.3.0. 00	Transferências a Instituições Privadas	17.928
3.2.3.3. 00	Contribuições Correntes.....	17.928
4.0.0.0. 00	DESPESAS DE CAPITAL	333.632
4.3.0.0.00	Transferências de Capital	833.632
4.3.1.0. 00	Transferências Intragovernamentais	409.021
4.3.1.1.00	Auxílios Para Despesas de Capital.....	409.021
4.3.1.1. 01	Auxílios Para Investimentos	409.021
4.3.2.0. 00	Transferências Intergovernamentais.....	382.771
4.3.2.2. 00	Transferências a Estados e ao Distrito Federal.....	322.771
4.3.2.2. 01	Auxílios Para Investimentos	322.771
4.3.2.3. 00	Transferências a Municípios	60.000
4.3.2.3.01	Auxílios Para Investimentos.....	60.000
4.3.3.0. 00	Transferências a Instituições Privadas.....	41.840
4.3.3.2.00	Contribuições Para Despesas de Capital	41.840
TOTAL GERAL		1.574.580

OBS.: A classificação da natureza da despesa aqui apresentada, poderá não corresponder com as naturezas de despesas das fontes de financiamento que forem autorizadas a financiarem os projetos/atividades deste Plano, no entanto, nada impede que os agentes financiadores façam a correspondência dos seus elementos de gastos disponíveis com os valores aqui consignados.

III - ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO PRONINFE

11 - SISTEMA OPERACIONAL E ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

11.1 - Introdução

O sistema operacional que está sendo introduzido na área da informática educativa, e com perspectivas de franca expansão no país, caracteriza-se por um princípio de coordenação de ações a nível nacional, em termos de políticas e diretrizes técnico-científicas e pedagógicas. Caracteriza-se, ao mesmo tempo, por um princípio de descentralização, no que toca as atividades-fim, cuja vocação é se desenvolverem a nível regional e local .

Busca-se, através da unidade de ação, estabelecer uma base teórica que garanta a soberania nacional nessa área, ao definir políticas que refletem opções da comunidade nacional, traduzidas em objetivos congruentes com a política educacional e técnico-científica do País, voltadas para uma concepção de sociedade em desenvolvimento.

Essa coordenação de ações também se operacionaliza através do estabelecimento de estratégias. Cada elemento componente do sistema nacional de informática educativa procura traduzi-las em um conjunto de opções que determinarão a natureza dos programas, projetos e atividades voltados para as necessidades, aspirações e interesses da comunidade.

Tais estratégias deverão ser globais, integradas, e com períodos de duração que assegurem a continuidade necessária.

Entretanto, a busca de uma unidade de ação não deve ser confundida com a busca de uniformidade das ações na área. Ao contrário, estas tendem a diversificação e ao pluralismo. É imprescindível que elas sejam globalizantes, integradas, articuladas e convergentes, em termos de fundamentos, objetivos e estratégias adotadas, sem o que os esforços e investimentos serão diluídos e desperdiçados. Um país com perfil sócio-econômico como o nosso não pode se permitir tais perdas.

11.2 - Funções

O PRONINFE foi instituído como um "programa de duração indeterminada", e não como um órgão da estrutura do MEC. Essa opção prende-se aos propósitos governamentais de estimular um desenvolvimento descentralizado da informática educativa, reservando-se ao seu gerenciamento nacional as funções técnico-administrativas de macroplanejamento, de coordenação interdisciplinar e intersetorial, de acompanhamento, avaliação e supervisão. Essas são, de fato, as funções compatíveis com os objetivos do Programa que, como foi visto, visam a apoiar, fomentar, promover e incentivar, estimular, acompanhar e avaliar os diferentes Subprogramas e linhas de ação de interesse da área.

As funções técnico-administrativas de microplanejamento, organização, direção, execução e controle das atividades-fim ficam na competência do gerenciamento descentralizado ao qual esteja afeto cada núcleo de informática na educação. Vale lembrar que esses núcleos diretamente responsáveis pelas atividades-fim são, hoje, os CIED, CIET e CIES, cujo número deverá se multiplicar em todo o país - e meta deste Plano, respaldada no Programa Setorial de Ação do Governo Collor - Área de Educação e no II PLANIN. Os Centros articulam-se com o PRONINFE em termos de cooperação técnica e financeira, mas pertencem a instituições municipais, estaduais ou federais de ensino, ou de algum modo relacionadas a educação.

Observando os princípios fundamentais da administração federal em termos de planejamento, coordenação, descentralização, delegação de competência, e controle, neste Plano reconhecemos como relevantes as seguintes funções:

- planejamento
- coordenação
- supervisão, acompanhamento e avaliação.

Acima destas funções, no topo da estrutura central de Coordenação do PRONINFE, consideramos relevante a função normativa através do estabelecimento de normas, critérios, diretrizes e prioridades.

11.2.1 - Planejamento

De conformidade com a legislação vigente, a ação governamental obedecerá a prévio planejamento, consubstanciado em plano geral de governo, programas setoriais e regionais, de duração Plurianual, orçamentos anuais e em programação financeira. Esta uma função fundamental, na medida em que, toda atividade deverá ajustar-se à programação governamental e ao Orçamento-programa, e os compromissos financeiros só poderão ser assumidos em consonância com a programação financeira de desembolso. O PRONINFE seguindo esse princípio deverá agregar as ações planejadas de acordo com os programas de trabalho das unidades orçamentárias do MEC, até mesmo por que não é dotado de orçamento próprio. Em decorrência, a atividade de planejamento, além de ser prioritária no âmbito do Programa, deve ser participativa. Daí a importância de se ouvir o Conselho Consultivo, o Comitê Assessor e demais envolvidos na operacionalização do Programa.

Ressalta-se, ainda, que a função planejamento é a própria natureza do Programa, que culminará na finalidade de oferecer resultados seguros (produtos, processos e sistemas) ao sistema educacional brasileiro.

A função de planejamento, como uma atividade permanente e continuada, que se desenvolve de modo ordenado e racional, sistematizando um processo de tomada de decisões na solução de um problema, envolverá um processo de decisões sucessivas e se desenrolará em várias fases, abrangendo outras funções.

11.2.2 - Coordenação

As atividades da administração federal e a execução dos planos e programas de governo são objetos de permanente coordenação e esta dar-se-á em todos os projetos e atividades, e em todos os níveis e aspectos, quer técnicos ou administrativos, através de reuniões, consultas e entendimentos, com vistas a soluções integradas e harmônicas com as necessidades, prioridades, diretrizes e políticas do Sistema, com as diretrizes, planos e políticas setoriais e gerais de Governo.

11.2.3 - Supervisão

Deflagrada a ação planejada, surge de forma persistente a necessidade de supervisão e controle por parte do planejador, pois dificilmente um planejamento pode prever todas as contingências a que estaria sujeita e as interferências do acaso. As variações entre a ação planejada e a execução em si podem decorrer de vários fatores. E pela necessidade de identificar tais fatores, como também para determinar seu efeito sobre o planejamento, que emerge a necessidade de supervisão ou controle da ação planejada.

Neste Plano consideramos a adoção de uma supervisão prioritariamente técnica, cabendo o controle e a fiscalização dos recursos financeiros aos órgãos competentes.

11.2.4 - Acompanhamento e Avaliação

Podendo ser considerados extratos da supervisão, utilizaremos neste Plano o acompanhamento e avaliação como segue:

Acompanhamento - no sentido de verificar se a execução local atende os objetivos e as metas previstas, bem como o acompanhamento físico e financeiro das proposições financiadas.

Avaliação - da eficiência, da qualidade dos produtos do ponto de vista científico, tecnológico e, principalmente, seu efeito e validade pedagógica.

11.3 - Estrutura Organizacional

Para dar suporte ao desempenho das funções técnico-administrativas de competência do PRONINFE, a nível de gerenciamento nacional, adotou-se uma estrutura simples e flexível, integrada por um Conselho Consultivo, um Comitê Assessor de Informática Educativa - CAIE, e uma Coordenação do Programa.

O Conselho é o órgão superior, colegiado, através do qual o MEC define, orienta e supervisiona o Programa. Ele tem sete membros, representando as áreas-fim e algumas áreas-meio do Ministério, e reúne-se ordinariamente duas vezes por ano, para discutir e aprovar o Plano Anual e, depois, o respectivo Relatório de Atividades. E o Conselho, ainda, que aprova as diretrizes e estratégias gerais de atuação do PRONINFE, bem como sugere a composição orçamentaria para implementação das ações previstas.

O Comitê Assessor - CAIE tem uma função de especial importância: ele representa a comunidade acadêmica, a área da ciência, da tecnologia e da educação junto ao PRONINFE. E o órgão de consultoria através do qual o MEC assegura ao Programa a fundamentação e o permanente respaldo especializado que o desenvolvimento da área requer. constituído de sete membros de reconhecido saber e experiência em informática educativa, o Comitê assessora, permanentemente, o Conselho Consultivo e a Coordenação do Programa.

A Coordenação do Programa, enfim, constitui-se na instância executiva, propriamente dita, do sistema de gerenciamento nacional do PRONINFE. Cabe-lhe o desempenho das funções técnico-administrativas, já mencionadas, de macroplanejamento, coordenação interdisciplinar, articulação intersetorial, acompanhamento e avaliação do Programa.

Para atender ao conjunto de tarefas decorrentes dessas competências, criou-se para a Coordenação do Programa a seguinte estrutura: Coordenação Geral, Secretaria Executiva e Gerências de Subprogramas .

Cabe destacar, na organização da Coordenação do Programa, a figura de um Coordenador Geral e de um Secretário Executivo, bem como a presença de gerências que funcionam no âmbito da Secretaria Executiva, cuidando dos projetos da área agrupados em quatro Subprogramas: Educação Básica, Educação Tecnológica, Educação Superior e Educação Não-Formal.

Desse modo, Ó através das gerências que se realizam as articulações regulares e permanentes entre a instância nacional e

as instâncias regionais e locais do PRONINFE. Em suas áreas de competência caberão as responsabilidades pelos diversos procedimentos administrativos envolvendo a análise, pronunciamentos e encaminhamentos à Secretaria Executiva e a Coordenação Geral do Programa para deliberação final.

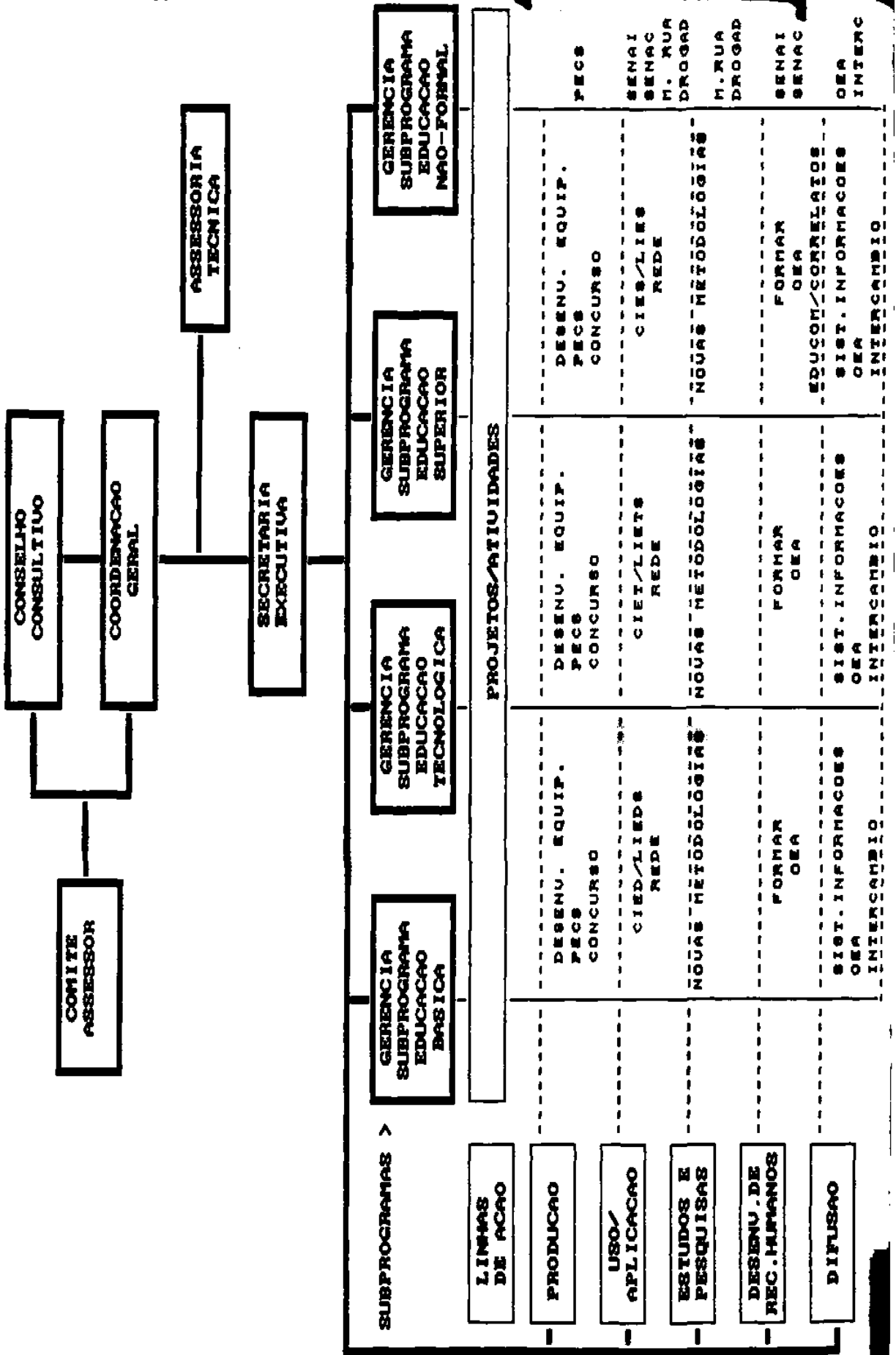
As gerencias serão incumbidas, também, de supervisionar e de realizar o acompanhamento físico e financeiro das proposições que forem aprovadas e financiadas.

Para realizar as atividades de fomento previstas na programação do PRONINFE, serão utilizados instrumentos de planejamento a serem desenvolvidos no âmbito do Programa, contendo os itens essenciais para a apresentação e análise das propostas.

Elaboração

Maria Cândida Moraes de Albuquerque Lim Pedro Ferreira de Andrade

Sylvia Magaldi



Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)